



## A ESCOLA E A FORMAÇÃO DE VALORES: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A PRÁTICA DOCENTE

Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann<sup>1</sup>

Alonso Bezerra de Carvalho<sup>2</sup>

Jair Izaias Kappann<sup>3</sup>

### GT 11 - Educação e Psicologia

#### RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa realizada em uma escola estadual paulista sobre a questão da formação dos valores morais na escola e suas implicações para a prática pedagógica, trabalhando a relação entre formação ética, educação e práticas pedagógicas. Utilizando a técnica do Grupo Focal, levantamos a percepção dos professores, direção e coordenação a respeito destes temas, sua realidade escolar e as práticas utilizadas, em especial quando lidam com a indisciplina, violência, desrespeito e os valores que desejam formar. Foram discutidas novas possibilidades de estratégias pedagógicas para intervenção em educação moral e realizado o acompanhamento de atividades desenvolvidas com os alunos. Os resultados apontam para a necessidade de uma melhor compreensão, atenção e planejamento da formação dos professores, de modo a privilegiar não só a dimensão epistemológica de sua formação e atuação, mas também a dimensão ética.

**Palavras-chave:** ética. educação. formação de valores. formação de professores. práticas pedagógicas.

#### ABSTRACT

This article presents a research carried out in a state school in São Paulo on the issue of the formation of moral values in school and its implications for pedagogical practice, working the relationship between ethical formation, education and pedagogical practices. Using the Focal Group technique, we raise teachers, direction and coordination's perceptions regarding these themes, their school reality and the practices used, especially when dealing with indiscipline, violence, disrespect and the values they wish to form. New possibilities of pedagogical strategies for intervention in moral education were discussed and the activities carried out with the students were followed up. The results point to the need for a better understanding, attention and planning of teacher training, in order to privilege not only the epistemological dimension of their formation and performance, but also the ethical dimension.

**Keywords:** ethics. education. formation of values. teacher training. pedagogical practices.

<sup>1</sup> Psicóloga (MACKENZIE), Doutora em Educação (UNESP), psicóloga da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil da Universidade Federal de Uberlândia - UFU /Santa Mônica, docente colaboradora do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista - UNESP/Assis. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Ética e Sociedade (GEPEES/UNESP de Assis), Membro do Grupo Estudos e Pesquisa Núcleo de Estudos de Violência e Relações de Gênero (NEVIRG/UNESP de Assis) e Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Desenvolvimento Sociomoral de crianças e adolescentes (UNESP/São José do Rio Preto). E-mail: [mayragualtieri@hotmail.com](mailto:mayragualtieri@hotmail.com).

<sup>2</sup> Livre-docente em Didática (UNESP), Doutor em Filosofia da Educação (USP), docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista - UNESP/Assis e do Programa de Pós-graduação em Educação, da UNESP/Marília. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Ética e Sociedade (GEPEES). E-mail: [alonsoprofessor@yahoo.com.br](mailto:alonsoprofessor@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Psicólogo (UNESP), Doutor em Psicologia (UNESP), docente do Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho da Universidade Estadual Paulista - UNESP/Assis. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Ética e Sociedade (GEPEES/UNESP de Assis) e Membro do Grupo Estudos e Pesquisa Núcleo de Estudos de Violência e Relações de Gênero (NEVIRG/UNESP de Assis). E-mail: [jkpsi@hotmail.com](mailto:jkpsi@hotmail.com).



## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um trabalho de pesquisa e intervenções que foi realizado por alunos e professores dos curso de Psicologia e Letras do Campus da UNESP de Assis em uma escola estadual da cidade de Assis, no estado de São Paulo. Este projeto fez parte de um programa da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) chamado Núcleo de Ensino que objetiva a produção de conhecimento na área educacional e a formação inicial e continuada do educador, pautadas pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e nos princípios da cidadania e da justiça social, através do envolvimento de alunos e professores dos cursos de graduação na pesquisa e no desenvolvimento de práticas educacionais voltadas para as escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Partimos da premissa de que educação formal contemporânea realizada nas escolas, embora não seja a única instituição social que atue na formação das pessoas, responsabilidade partilhada com a família, instituições religiosas e a sociedade em geral, assume um papel de grande importância na vida das pessoas que dela tomam parte desde a mais tenra idade. A escola estará necessariamente implicada no desenvolvimento de seus conhecimentos, crenças e valores e se faz necessária para a formação da cidadania plena e para a consolidação da igualdade de oportunidades para todas as pessoas. Deste modo, a escola precisa considerar a realização de projetos e ações que, ao mesmo tempo, promovam o acesso aos bens culturais e científicos exigidos pela sociedade contemporânea, mas que também promova uma formação ética e política aos jovens de modo a lhes permitir participar da vida social de forma mais crítica, dinâmica e autônoma (LODI, 2007).

Desta forma, a educação deve também objetivar o desenvolvimento de competências para lidar com a diversidade, o conflito de ideias, as influências da cultura, os sentimentos e os valores presentes nas relações do sujeito consigo mesmo e com o mundo à sua volta (LODI, 2007). Todavia, o modo como a nossa educação formal e nossos currículos se estruturam apontam para um predomínio de uma educação conteudista, baseada em conhecimentos técnicos e científicos e pouco implicada em sua responsabilidade para com a formação ética das pessoas (GUALTIERI-KAPPANN, 2016).



Se os pressupostos atuais da cidadania têm como base a garantia de uma vida digna e a participação na vida política e pública para todos os seres humanos e não apenas para uma pequena parcela da população, essa escola deve ser democrática, inclusiva e de qualidade para todos. Para isso, deve promover, na teoria e na prática, as condições mínimas para que tais objetivos sejam alcançados na sociedade (LODI, 2007).

Então, como os valores significativos e necessários para nossa convivência em sociedade, democrática e política estão sendo apropriado ou exercido pelos alunos? Como a escola está lidando com os conflitos e os valores diversos? Como está sendo construída a estrutura ética na educação? Em meio aos diversos chamados de socorro de um educador para a indisciplina, agressão, atitudes desrespeitosas e *bulliying*, por exemplo, quais as estratégias pedagógicas adotadas? Elas estão contribuindo para a formação de um ambiente sociomoral que ajude professores e alunos a lidar com seus conflitos? Elas favorecem a formação de valores? Elas contribuem para o desenvolvimento ético das pessoas?

Entendemos que a reflexão sobre nossas práticas em educação e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que incluam a dimensão ética na formação dos alunos é fundamental para a construção de uma educação que não privilegie somente a dimensão técnica ou epistemológica das pessoas, mas os ajude em sua formação integral, aqui entendida como sua formação em conhecimentos curriculares, mas também o seu desenvolvimento ético e sociodemocrático, que considera seus valores, experiências, histórias de vida, as relações estabelecidas no seu cotidiano e as práticas pedagógicas implicadas neste objetivo.

Adotamos a premissa piagetiana de que os valores não são nem ensinados, nem nascem com as pessoas. Eles são construídos na experiência significativa que as pessoas estabelecem com o mundo (GUALTIERI-KAPPANN, 2016). Essa construção depende diretamente da ação do sujeito, dos valores implícitos nos conteúdos com que interage no dia-a-dia e da qualidade das relações interpessoais estabelecidas entre o sujeito e a fonte dos valores (LODI, 2007).

Na escola se estabelecem relações as mais diversas, tornando-se, assim, um cenário onde se manifestam e são vivenciadas as mais diferentes concepções de mundo, de sociedade e de homem. Esta proposta de trabalho objetivou enfrentar e indagar como estas questões e concepções, que foram formuladas e transformadas ao longo da história do pensamento e da ação humana, são observadas na prática pedagógica com os alunos do Ensino Médio, com



especial enfoque para as relações interpessoais que ocorrem na práxis educativa, procurando compreender sobre como as pessoas se conduzem diante do outro, bem como refletir e discutir sobre a formação dos valores em sala de aula e o desenvolvimento da alteridade, do respeito mútuo e o exercício da convivência democrática na escola.

Segundo Dias e Vasconcellos (1999) o desenvolvimento da capacidade ética estabelece uma construção dos valores que deve nortear as ações com os alunos, e, para que isso ocorra, é essencial que esteja em pauta na escola o desenvolvimento moral. Ele deve estar presente desde cedo, no planejamento de projetos pedagógicos para a educação infantil que fomentem o desenvolvimento da autonomia, a cooperação e o respeito mútuo.

É nesse contexto que problematizamos a relação entre ética e educação, tendo a formação dos valores e a prática pedagógica como fio condutor, buscando observar como este tema se expressa e é experimentado na escola, tendo em vista seus desdobramentos e manifestação no imaginário e na conduta daqueles que convivem no ambiente escolar: professores e alunos.

Assim, esta pesquisa teve como objetivo geral refletir sobre o exercício pedagógico do educador, além disso, conhecer e compreender como se estabelecem as relações interpessoais, se expressam os valores e de como valores e conflitos advindos da convivência em meio à diversidade das pessoas são tratados no ambiente escolar. Seus objetivos específicos incluíram ainda a busca pelas estratégias que os professores já possuem para a exercitar e fomentar a formação de valores e para a possibilidade da criação de novas, através do trabalho e reflexão conjunta de professores e pesquisadores, em busca de estratégias pedagógicas adequadas ao seu contexto escolar e que privilegiem a formação de valores, como parte da formação integral das pessoas, ou seja, estratégias que trabalhem a formação ética no contexto da escola real brasileira.

Consideramos que o conhecimento a respeito da realidade da escola e das práticas pedagógicas que incidem sobre as questões éticas seja de fundamental importância para pesquisadores, educadores e para a sociedade em geral, quer seja para termos uma compreensão diagnóstica dos desafios a serem enfrentados, quer seja para pensarmos novas estratégias pedagógicas, na proposição de intervenções em educação moral mais adequadas a cada faixa etária, ou ainda quando consideramos os problemas frequentemente encontrados nas escolas, como agressão, violação das regras, roubos, desinteresse e indisciplina e como



eles são tratados pela escola e pela sociedade.

É costume considerar a sala de aula como um

momento privilegiado em que se processam o ensino e a aprendizagem, confronto de ideias entre professor e aluno, entre alunos e alunos, busca do aprimoramento de técnicas para maior racionalização da transmissão de conteúdos (NOVASKI, 1995, p.11).

Entretanto, tradicionalmente utilizados como campos inerentes ao ato pedagógico, o ensino e a aprendizagem constituem ocasiões tensas e inquietantes, mas que, se bem cuidadas e problematizadas, são fontes para criarmos maneiras novas de relações existenciais, de trocas do conhecimento científico e de desenvolvimento do agente moral autônomo. E a escola, em geral, e a sala de aula, em particular, podem ser pensadas como um lugar rico para isso, se pensarmos as situações de troca e de conflito como oportunidades de aprendizado por excelência e desenvolvimento moral.

De acordo com Cabanas (1996), para algumas posições filosóficas, valores são os últimos critérios de definição de metas ou fins para as ações humanas e não necessitam de explicações maiores além deles mesmos para assim existirem. Já para outras posições, os valores são determinados por culturas particulares e em função de certos momentos históricos, podendo variar, portanto, de acordo com cada sociedade e período de sua existência. Deste modo, as ações humanas poderiam ser avaliadas de acordo com os costumes locais e com a época e contexto histórico em que ocorrem, de tal forma que algo que um dia tenha sido considerado como correto e justo poderia ser considerado errado ou injusto em outra época ou cultura (MENIN, 2002).

Menin (2002) enfatiza que, metodologicamente, podem acontecer posturas opostas sobre como educar para valores na escola. Há posturas doutrinárias, que acreditam que um conjunto de valores fundamentais devem ser transmitidos a todos, como verdades acabadas e há posturas mais relativistas, que assumem que a escola deve eximir-se dessa obrigação, deixando que ela ocorra livremente e de forma não sistemática e não planejada, nos seus mais diversos espaços e contextos da sociedade e que cada aluno, escola e professor tem direito a ter seus próprios valores e a escola não teria uma posição assumida nessa formação ou prescrição.

Para Piaget (1996), a educação moral não pode jamais compactuar com uma forma de educar doutrinária, por imposição de valores, quer sejam religiosos, políticos ou de posturas



filosóficas e ainda que possam ser considerados bons valores por muitos membros da sociedade ou que ela os legitime. Tampouco a educação moral pode ser relegada à mera intuição pedagógica ou deixada à livre escolha de cada educador, num relativismo desmedido. Ele argumenta que, na educação moral, os meios usados no ensino são tão fundamentais quanto os fins.

Assim também nos adverte Menin (2002):

Se quisermos educar para a autonomia (a adoção consciente e consentida de valores) não é possível obtê-la por coação; ou seja, se quisermos formar alunos como pessoas capazes de refletir sobre os valores existentes, capazes de fazer opções por valores que tornem a vida social mais justa e feliz para a maioria das pessoas, capazes de serem críticos em relação aos valores, então é preciso que a escola crie situações em que essas escolhas, reflexões e críticas sejam solicitadas e possíveis de serem realizadas. É como se, em moral, meios e fins fossem iguais: não se ensina cooperação como um valor sem a prática da cooperação, não se ensina justiça, sem a reflexão sobre modos equilibrados de se resolverem conflitos; não se ensina tolerância sem a prática do diálogo (MENIN, 2002, p. 97).

Deste modo, a formação moral de alunos e dos professores passa, obrigatoriamente, pelo exercício da construção de valores, regras e normas pelos próprios alunos e entre eles e seus professores. Este exercício se dá nas relações de troca que se estabelecem entre as pessoas que vivem juntas, as relações de reciprocidade, permeadas de afetos, necessidades, desejos e pontos de vista diferentes. A escola, dado o universo de diversidade de pessoas e conflitos que agrega, torna-se, assim, um ambiente rico para este exercício. São estas intensas trocas entre as pessoas que as obriga, a todo momento, ao raciocínio sobre o que pode ser válido, ou ter valor, para mim e para qualquer outro, o que é admissível ou não na convivência e seus significados, ou seja, os valores que defendemos e de como os praticamos na vida em sociedade (MENIN, 2002).

Piaget (1994) faz uma clara escolha por uma educação que privilegie o desenvolvimento integral das pessoas, em seus aspectos cognitivos, afetivos e morais, rumo ao desenvolvimento de uma personalidade autônoma e livre, em detrimento de uma educação baseada em uma moral heterônoma e regida pela coação das figuras de autoridade, da imposição de normas e valores, sem que estes sejam refletidos e legitimados pelas pessoas. Sua opção pedagógica é pelos métodos ativos de educação moral, que passam pelas possibilidades de prática de cooperação, solidariedade, justiça e respeito mútuo. Para ele, a



formação prática dos professores para a moralidade seria possível em todos os espaços escolares em que as relações humanas e seus conflitos pudessem aparecer, e onde se pudesse refletir sobre as melhores soluções para todos. E esta formação, seja de professores ou de alunos, tem que acontecer nas próprias práticas e vivências dentro da escola, e não apenas como uma matéria à parte (MENIN, 2002).

Neste contexto, a formação do educador é de fundamental importância no processo formativo do agente moral. O professor precisaria ter a oportunidade de uma formação acadêmica que favoreça a formação de um professor autônomo, o que inclui sua dimensão epistemológica e moral, que privilegiasse a formação de um professor reflexivo de suas práticas pedagógicas, eticamente comprometido e profundo conhecedor não só do conteúdo teórico a ser ministrado, mas do desenvolvimento humano. E é somente por meio de uma formação de professores diferenciada e complementar à que normalmente encontramos hoje é que o professor teria maiores oportunidades de acessar novas práticas cientificamente construídas para a sala de aula, como as discussões de dilemas, as oficinas pedagógicas e outras construídas em meio acadêmico, não como receitas ou métodos a seguir, mas como práticas pedagógicas, ferramentas sobre as quais ele poderia refletir e ponderar se seriam adequadas ou não para os seus alunos, enriquecendo sua formação e seu repertório de práticas (GUALTIERI-KAPPANN, 2016).

Partindo da premissa que todo educador lida com pessoas que são agentes éticos em desenvolvimento e, considerando a multiplicidade dos fatores envolvidos neste processo, a saber, os fatores biológicos, maturacionais, afetivos, cognitivos e sociais envolvidos, consideramos necessário que os educadores tenham uma visão mais abrangente do desenvolvimento psicológico humano, em especial no tocante ao desenvolvimento da moralidade ou do raciocínio moral e sobre o que o professor tem de formação para esta finalidade e como age nas situações pedagógicas em que estas demandas aparecem (GUALTIERI-KAPPANN, 2016). Estas particularidades do saber docente necessário à construção de práticas pedagógicas efetivas em educação moral e formação de valores na escola nortearam as questões que perpassaram as investigações realizadas por esta pesquisa e nos ajudaram a planejar as ações propostas em nossa metodologia de trabalho.

## **METODOLOGIA**



A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual, localizada no município de Assis, São Paulo, Brasil, com a participação de 30 professores, da coordenadora, diretora e a professora mediadora de conflito.

Método e instrumentos: a pesquisa foi planejada para contemplar duas fases. Na primeira fase ocorreu a apresentação e o convite à pesquisa à diretora da escola, à coordenação pedagógica e aos professores do Ensino Médio que atuam na escola. Neste momento, foram planejadas junto à coordenação pedagógica as demais atividades da pesquisa e o cronograma de visitas à escola, em função das atividades e disponibilidades da mesma. Esta fase da pesquisa teve como objetivo realizar um reconhecimento, um diagnóstico, uma reflexão e uma avaliação da escola, sua realidade, as práticas pedagógicas utilizadas e suas dificuldades no campo da formação ética. Para tanto, reuniões de reconhecimento, diagnóstico e reflexão com a diretora coordenadora pedagógica e professora mediadora de conflitos foram realizadas e atividades em sala de aula e fora dela, além de projetos que trabalhavam temáticas próximas à esta pesquisa, e que já estavam sendo realizados na escola pelos professores, foram acompanhados pelos estagiários no primeiro semestre da pesquisa. Eles realizaram um trabalho de observação e registro das aulas, intervalos de aula, atividades extraclasse e as realizadas durante o desenvolvimento de um projeto da escola a respeito da formação de valores que foi realizado pelos professores, a pedido da secretaria da educação.

A segunda fase da pesquisa consistiu em intervenções com os professores, em forma de discussões em grupo, que objetivou conhecer a percepção dos professores e a realidade das práticas pedagógicas que acontecem na escola e contribuir para a formação dos professores, à medida em que propiciamos encontros de formação e reflexões conjuntas a respeito das temáticas da pesquisa. Nestes encontros, temas relacionados à ética, à formação e à vivência dos valores, às relações interpessoais problemáticas entre os alunos e entre os alunos e professores, como *bullying*, violência, indisciplina, divergências de posturas, valores e crenças e o reconhecimento dos projetos, políticas e práticas pedagógicas empregadas na escola para o enfrentamento dos problemas e para a formação ética das pessoas, e a possibilidade da construção de novas estratégias para o fomento da formação de valores foram discutidos. Estes encontros, com média mensal, ocorreram durante um semestre letivo e meio, no horário do HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico), e foram coordenados por um dos docentes da UNESP, assessorado pelos estagiários.





Em ambas as fases, as discussões realizadas seguiram os moldes da técnica do Grupo Focal. Esta técnica de técnica de coleta de dados é utilizada em pesquisas qualitativas para analisar as opiniões, crenças, percepções e atitudes dos sujeitos em relação a um assunto e suas reações frente a um grupo de pessoas (KRUEGER, 1988). Escolhemos este instrumento de pesquisa como o mais adequado pois ele tem, ao nosso ver, uma dupla vantagem: funciona como um meio de coleta de dados que visam fazer um diagnóstico da realidade escolar e das práticas pedagógicas vigentes, em função da formação de valores em crianças e adolescentes, ao mesmo tempo em que funciona para o grupo de participantes como um exercício de reflexão, problematização, escuta e diálogo entre pares.

Ao final do segundo semestre da pesquisa, um novo grupo de discussões em forma de Grupo Focal especialmente dirigido à devolutiva da pesquisa foi realizado. Dele participaram pesquisadores, professores e coordenadores da escola que discutiram juntos os resultados da pesquisa e as reflexões que puderam ser construídas no período de trabalho conjunto da escola com os pesquisadores.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados encontrados evidenciaram a necessidade de uma melhor compreensão, atenção e planejamento da formação dos professores e de suas práticas pedagógicas, de modo a privilegiar não só a dimensão epistemológica de sua formação e atuação, mas também a dimensão ética. Eles nos levaram também a refletir sobre a necessidade de acolhimento e escuta do professor e suas angústias, evidenciando o pouco espaço que lhes é reservado no planejamento escolar para discutir suas didáticas e estratégia para lidar com os conflitos em sala.

Nossas impressões são de que, em sua maioria, a dinâmica dos relacionamentos e o ambiente que se estabelece na escola pouco tem ajudado ou favorecido a formação de valores como respeito mútuo, alteridade, amizade, confiança. Em muitos momentos, a escola parece funcionar como um campo de disputa de poderes e forças, o que desgasta e adocece professores e alunos, além de provocar prejuízo ao aprendizado e à formação ética das pessoas.

Percebemos que a escola e muitos professores possuem bons projetos de



desenvolvimento da ética e da cidadania, mas, de modo geral, eles ocorrem em turmas específicas ou são realizados por professores de forma isolada. Falta-lhes espaço de partilha e reflexão conjuntas. Nossas reflexões e partilhas com os professores evidenciaram as múltiplas dificuldades que eles enfrentam na escola no tocante ao desenvolvimento e execução de estratégias pedagógicas que trabalhem a formação ética dos alunos, como a dificuldade de engajamento coletivo de professores e alunos nos projetos, considerando-os como parte do ambiente sociomoral da escola e das aulas, e a falta de comunicação e partilha entre os professores do que está sendo feito com sucesso por outro colega. Tais fatores podem estar contribuindo para a diminuição da eficácia dos projetos e estratégias da escola para o desenvolvimento dos valores morais e da formação ética dos alunos. Assim, evidencia-se a necessidade de que a escola tenha mais espaço para discussões reflexivas sobre as práticas pedagógicas, além de momentos de discussão, apoio, amparo, escuta e formação complementar para os professores.

Os momentos de reflexão com os professores e as observações das atividades e projetos realizados na escola contribuíram ainda para deixar mais clara a cultura que impera na educação na atualidade: o foco epistemológico, em detrimento de uma formação integral das pessoas, que compreenda a formação e o desenvolvimento ético como tão importantes quanto o desenvolvimento e a aprendizagem dos conteúdos disciplinares.

Em meio aos muitos conflitos em que vivenciam na escola, os professores expressam sua preocupação em dar conta de todo o conteúdo a ser ensinado na escola, por meio do currículo oficial, enquanto se angustiam com sua responsabilidade na formação das pessoas a respeito de seus valores e princípios e em como resolver os conflitos no cotidiano da escola.

Observamos ainda que grande parte dos professores têm disposição e boa vontade em relação à formação dos alunos, mas há uma carência de formação complementar para lidar com os conflitos, as peculiaridades da fase de desenvolvimento em que os alunos estão e para pensar em estratégias mais adequadas para cada caso. Em sua maioria, os professores relatam que não tiveram formação adequada para isso em suas vidas acadêmicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estar na escola, pesquisando e vivenciando junto a professores e



alunos como a questão da formação dos valores é tratada na escola, que tipo de dificuldades eles enfrentam, como é o seu cotidiano de conflitos, avanços e desafios, bem como que estratégias são utilizadas e a possibilidade sempre renovada de repensar, refletir, criar e recriar nossas práticas pedagógicas foi valiosa para a formação dos pesquisadores.

Esta pesquisa evidenciou o vasto campo de necessidades e desafios da educação brasileira e apontou para a urgência de uma maior intersecção entre os campos de pesquisa e o de atuação na educação, ou seja, a necessidade e um trabalho conjunto e aprofundado de pesquisadores acadêmicos, alunos, professores em formação e professores em atuação, bem como de suas experiências e saberes, evidenciando que trabalhar para a construção de uma educação que leve em conta a dimensão ética é tarefa conjunta da Psicologia, Filosofia, Pedagogia, Letras, História, enfim, de toda a sociedade.

Neste contexto, propusemos e fomos atendidos na prorrogação das atividades de pesquisa e intervenção por mais um ano letivo, de modo que, em atenção às demandas levantadas no primeiro ano da pesquisa, busquemos continuar a contribuir com a escola em seu investimento na formação continuada dos professores e para uma renovação das estratégias pedagógicas que visam a formação ética das pessoas, ao mesmo tempo em que ampliamos nossas pesquisas e conhecimento científico, estreitando o laço teórico e vivencial entre os pesquisadores da universidade e os professores da escola e entre as proposições teóricas e as práticas pedagógicas que ocorrem na relação professor-aluno e que devem privilegiar não somente a dimensão epistemológica da formação, mas também sua dimensão ética.

Na etapa em andamento, reuniões mensais de formação continuada estão sendo realizadas com os professores e intervenções quinzenais que trabalham a formação dos valores morais estão sendo planejadas e executadas por professores e pesquisadores junto a um grupo de classes determinado pela escola.

As reflexões que nos foram possíveis até este momento nos encorajam a enfatizar a partilha de saberes e o trabalho conjunto dos professores entre si e com seus coordenadores, mas também em parceria com os pesquisadores da educação no Brasil, de tal modo que as atividades realizadas nos trabalhos de pesquisa e intervenção da universidade na escola possam deixar um legado que se traduza em um exercício de autonomia, reflexão e aperfeiçoamento teórico e técnico que possa ser continuado pela escola, mesmo quando os



projetos atuais já tiverem sido finalizados.

Acreditamos que este é um exercício contínuo e necessário de investimento na educação e mais precisamente na formação dos professores, nas atividades de reflexão e análise conjunta dos desafios que enfrentam, do planejamento das práticas pedagógicas empregadas, seus objetivos e dos resultados que atingem. E que partilhando saberes, teorias, práticas, experiências e angústias podemos pensar em ter uma maior possibilidade de efetividade em nossas intervenções pedagógicas e na construção de um ambiente escolar mais saudável e democrático para professores e alunos, em que se fomente e exercite a formação integral das pessoas, priorizando conhecimentos curriculares e o desenvolvimento moral e sociodemocrático, ambos necessários para a vida em sociedade, contribuindo para uma compreensão de educação que não desconsidere o ser humano em nenhuma de suas dimensões, valores, experiências, histórias de vida e nas relações que estabelece entre as pessoas no seu cotidiano e a sociedade e o momento histórico do qual faz parte.

## REFERÊNCIAS

CABANAS, J. M. Q. Educación moral y valores. **Revista de Ciencias de la Educación**, n. 166, abr-jun. 1996.

DIAS, A. A.; VASCONCELLOS, V. M. R. Concepções de autonomia dos educadores infantis. **Temas em Psicologia**, v. 7, n. 1, p. 9-21, 1999.

GUALTIERI-KAPPANN, M. M. S. **Ética, justiça e democracia em sala de aula: o desenvolvimento e a experiência de um novo método de discussão de dilemas morais para a educação**. 2016. 270 f. Tese. (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Marília, 2016.

LODI, L. H. (Coord.). **Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade**. Brasília: SEDH/MEC, 2007.

MENIN, S. S. Valores na escola. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.1, jan./jun, p. 91-100, 2002.

NOVASKI, A. J. C. Sala de aula: uma aprendizagem do humano. In: MORAES, Regis (Org). **Sala de aula: que espaço é esse?** Campinas: Papirus, 1995, pp. 11-15.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

\_\_\_\_\_, J. Os procedimentos de educação moral. In: MACEDO, L. (Org.) **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.